

SOBRE A OBRA
UM CASO DE ASSÉDIO MORAL NO TRABALHO: SILÊNCIOS RUIDOSOS
(Valdeci dos Santos - ISBN 978-85-444-0639-7)

Prefácio por Vicente Deocleciano Moreira

A expressão assédio - em particular, assédio moral - tem abrangência tão ampla quanto a sua gravidade. Trata-se de um abrigo conceitual moderno para práticas antigas em que sempre atuaram dois sujeitos: o opressor/agressor e o oprimido/agredido - e sem o consentimento e o concurso da vontade deste último. As situações desagradáveis e constrangedoras provocadas pelas diversas formas de assédio moral dão conta da atualidade do imperativo categórico kantiano exatamente por envolverem questões éticas. E, por outro lado, por implicarem o exercício da liberdade de escolha.

As implicações éticas e o livre arbítrio do fazer e agir humanos adquirem feição especial dentro da universidade. Essa importante instituição terá que escolher entre nada ser ou ser um fórum cotidiano de debate e de convergência e divergência de ideias, de livres escolhas de temas e de leituras e olhares sobre esses temas. Sem autoritarismos, sem modismos e sem assuntos proibidos.

Isso não quer dizer, porém, que se deva ter, com este ou aquele tema que não se domine ou não se simpatize uma atitude de tolerância. Tal expressão, de tão usada e abusada, em nossos dias, criou espaço para seu avesso (ou antônimo) não exatamente gramatical: a palavra intolerância. Se tolerar o diferente, o incômodo, significa aceitá-lo resignada e forçosamente ... melhor substituir tolerância por respeito.

Salvador – Bahia (Brasil), 16 de setembro de 2015

Vicente Deocleciano Moreira

Antropólogo. Mestre em Ciências Sociais pela Universidade Federal da Bahia. Professor da Universidade Estadual de Feira de Santana. Membro do Grupo de Pesquisa Bio-Tanato-Educação: Interfaces Formativas da Universidade do Estado da Bahia. Conselheiro Científico da Revista Metáfora Educacional (ISSN 1809-2705).